

Lugares da América na Primeira Modernidade

Anderson Roberti dos Reis (UFMT)

Luis Guilherme Assis Kalil (UFRRJ)

Moderador: Luiz Estevam de Oliveira Fernandes (UFOP)

Pretendemos analisar os lugares ocupados pela América e seus habitantes nas lógicas da Primeira Modernidade, em especial nos escritos de viajantes ou cronistas que descreveram situações ou descreveram suas vivências deste lado do mundo. Num primeiro momento, pensaremos o lugar da América entre viajantes que realizaram - ou afirmaram ter realizado - voltas ao mundo. Entre os relatos selecionados, estão a "Viaje alrededor del mundo", de Martín Ignacio Loyola, a "Viage del Mundo", de Pedro Ordóñez de Ceballos e os "Infortunios de Alonso Ramírez", publicado pelo erudito novo-hispano Carlos de Sigüenza y Góngora. Em seguida, discutiremos a crônica de Juan Rodríguez Freyle (El Carnero, 1636-1638) com base na noção de "extraordinário" (e seu antônimo, "ordinário") em dupla dimensão: como aquilo que está fora da ordem e que é também singular. Essa chave de análise será aplicada tanto à crônica em si, e ao lugar que ela ocuparia no rol de relatos sobre a "conquista e descobrimento", nesta ordem; quanto às próprias histórias e casos narrados por Juan Rodríguez Freyle, e a seus lugares na sociedade que se formou ao longo dos primeiros cem anos da fundação de Santa Fé de Bogotá. Daí a noção de "lugar" indicando 1) a circunscrição, ou não, do relato de Freyle nas crônicas de "descobrimento e conquista" e nas narrativas europeias sobre a América; e 2) a circunscrição, ou não, dos casos contados nas expectativas de ordem e regularidade para sociedades americanas durante o período colonial. Por fim, analisaremos narrativas que usaram a tópica do maravilhoso, do fabuloso, do prodigioso e do monstruoso, criando uma geografia e uma etnografia imaginária sobre o Novo Mundo. Nossa hipótese procura se distanciar das teses consolidadas sobre o assunto que reafirmam o binômio remoto/maravilha vs. próximo/experiência. A documentação situa a América num lugar que, via territórios e povos do maravilhoso e seus pressupostos de racionalidade, criaram lógicas de produção de presença. A partir desses múltiplos lugares, reais e imaginados, pretendemos discutir o papel do continente e de suas gentes na constituição de lógicas de racionalidade, ordem e configuração da Primeira Modernidade.